

SIGILLATA CLARA DO MONTINHO DAS LARANJEIRAS* (ESCAVAÇÕES DE 1990)

Helder M.R. Coutinho

INTRODUÇÃO

A ocorrência de 110 fragmentos de *sigillata clara*¹ na estação arqueológica do Montinho das Laranjeiras, na campanha de 1990, suscitou o seu estudo.

Perante o silêncio das fontes escritas, a *sigillata clara*, mais que as fundações, surge, a nível de datação, como documento precioso. Ao contrário deste tipo de cerâmica fina importada, as moedas, os objectos metálicos e pétreos, por terem uma «vida» mais longa, são cronologicamente menos precisos.

Na falta de outros vestígios, a «ocupação romana» pode ser datada a partir do estudo da *sigillata* encontrada.

A olaria é um grande espelho de qualquer civilização, pois expressa gostos, modas, hábitos de cozinha e de mesa,² sem descurar a cronologia, produção, procedência, distribuição, transporte e consumo, aspectos a ter em conta num estudo total da cerâmica.³

Neste estudo, a exploração tipológica da *sigillata clara* foi feita com base na tipologia de Hayes (*Late Roman Pottery*) e no atlas de produções

cerâmicas da autoria de vários especialistas coordenado por Carandini (*Atlante delle forme ceramiche*).

MONTINHO DAS LARANJEIRAS

Localização do Montinho das Laranjeiras

A estação arqueológica do Montinho das Laranjeiras situa-se junto à margem direita do rio Guadiana, entre os lugares de Montinho e de Laranjeiras, no concelho de Alcoutim, distrito de Faro.

Latitude: 37° 24' 22" N.

Longitude: 7° 27' 55" O.

Altitude: 25 m.

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 583-2.

Descoberta do Montinho das Laranjeiras e espólio recolhido por Estácio da Veiga

A grande torrente de 1877 deixou a descoberto «(...) um edifício antiquíssimo e de grande merecimento».⁴

Estácio da Veiga detectou o valor arqueológico das ruínas do Montinho das Laranjeiras e atribuiu a designação de *villa romana* às estruturas que observou.⁵

O referido arqueólogo retirou muitos vestígios, como um pedaço (0,96 m x 0,08 m) de uma inscrição

* Agradecemos o apoio e a orientação científica da Doutora Manuela Delgado.

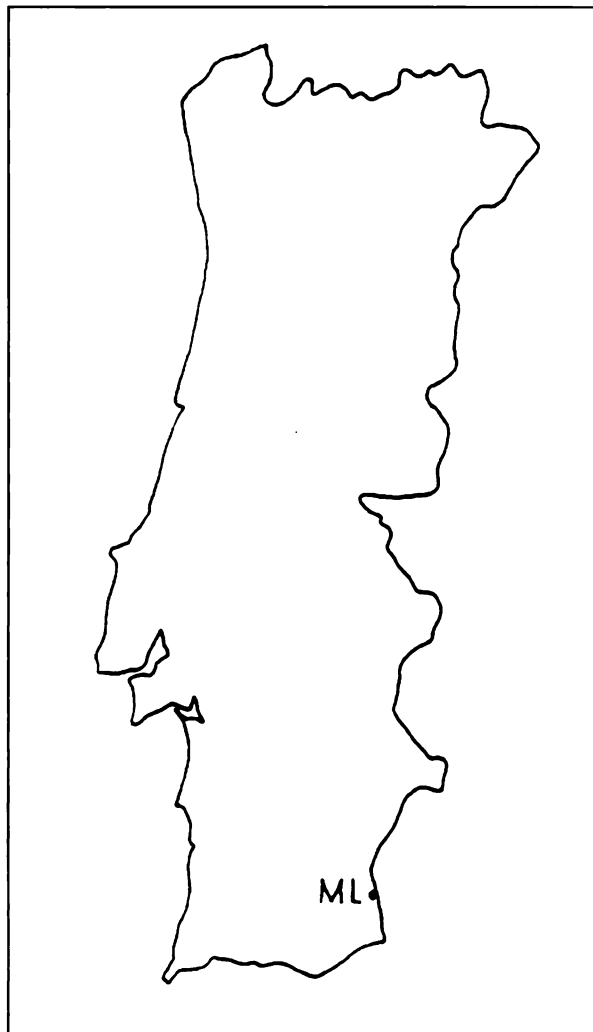
1. Esta cerâmica tem recebido várias designações: *Late Roman A e B, Cerâmica fina vermelha-alaranjada africana com engobe polido a torno, African Red Slip Ware*. Nós adoptamos a designação de *Sigillata Clara*, por ser a mais utilizada pelos arqueólogos portugueses da actualidade.

2. ALMEIDA, CARLOS ALBERTO FERREIRA DE, 1986. *Arte da alta Idade Média*, in: (AAVV, *História da Arte em Portugal*, vol. II, Lisboa), p. 88.

3. BELTRAN LLORIS, MIGUEL, 1990. *Guia de la ceramica romana*, Saragoça, p. 15.

4. N./A., «Noticiário - Descoberta importante» in *Jornal dos Artistas* (Portimão) 68 (1877) p. 2.

5. VEIGA, SEBASTIÃO P.M. Estácio da, 1886-1891. *Antiguidades Monumentaes do Algarve*, Lisboa, vol. II, p. 487.



Localização do Montinho das Laranjeiras.

em calcário,⁶ esqueletos, fracções de *opus tessellatum* polícromo, fragmentos de *terra sigillata*, entre os quais dois com marca de fabricante,⁷ cerâmica comum (entre a qual um *biberon*), cerâmica de construção, vidros, objectos de metal (entre os quais maiunças de *fusos*, uma *ascia*, argolas, um anel, pregos e agulhas), objectos em osso (entre os quais alfinetes, agulhas e um *acus crinalis*) e algumas moedas.⁸

6. «segundo José d'Encarnação parece ser honorífica». (ENCARNAÇÃO, J. D', 1984. *Inscrições romanas de Conventus Pacensis*, Coimbra, vol. I, p. 154).

7. Um fragmento desapareceu e o outro possui a marca P. COR. Segundo J.M. BAIARRÃO OLEIRO («Elementos para o estudo da *terra sigillata* em Portugal» in *Revista Guimarães* (Guimarães) LXI (1952) p. 89) esta marca é abreviatura do oleiro. PVBLIVS CORNELIVS de Arezzo que produzia na época de Augusto.

8. SANTOS, M.L.E., 1972. *Arqueologia romana do Algarve*. vol. II, pp. 373-378.

Reinício das escavações no ano de 1990

Desde as «explorações» de Estácio da Veiga, até aos nossos dias, o prosseguimento dos trabalhos agrícolas destruiu, irremediavelmente, estruturas e espólio.

Em 1990, no âmbito de um projecto académico, Justino Maciel (Professor da Universidade Nova de Lisboa) reiniciou trabalhos arqueológicos.

Na primeira campanha de escavações (1990), foram exumados fragmentos de cerâmica do séc. I ao séc. XI. Para além de fragmentos de *sigillata* clara foram achados fragmentos de cerâmica comum, ânforas, lucernas, cerâmica de paredes finas, *sigillata* hispânica, late roman c, cerâmica de construção (sobretudo *tegulae*, *imbrices* e *lateres*), cerâmica tardia e muçulmana.

SIGILLATA CLARA DO MONTINHO DAS LARANJEIRAS (Escavações de 1990)

Desde os finais do séc. I até época ainda incerta, provavelmente séc. VI, Montinho das Laranjeiras adquiriu *sigillata* clara, proveniente da região de Cartago. Dada a localização da *villa*, junto ao rio Guadiana, a aquisição da *sigillata* clara fez-se, naturalmente, por via fluvial.

Nos finais do séc. I, simultaneamente ao enfraquecimento das produções e comercialização das *sigillatae* europeias, deu-se um grande desenvolvimento da produção e comercialização da *sigillata* africana.

Sigillata Clara A

A *sigillata* clara A foi produzida desde a 2.^a metade do séc. I até finais do séc. III.

A pasta é de cor laranja-vermelha bem depurada e apresenta grãos finos.

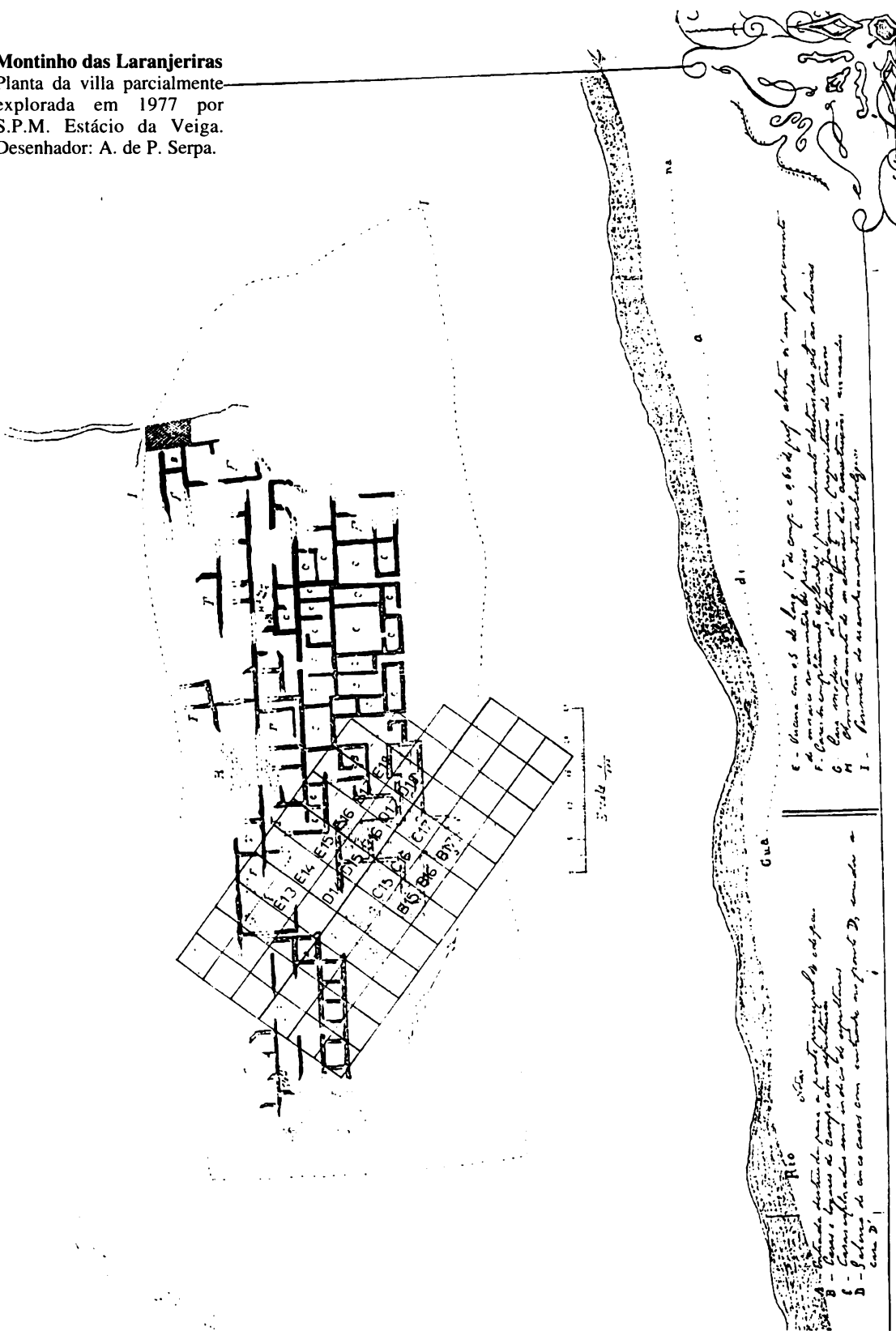
O engobe, que cobre toda a superfície da peça, é da cor da pasta, mas de tom brilhante.

Esta produção é constituída por três sub-produções:

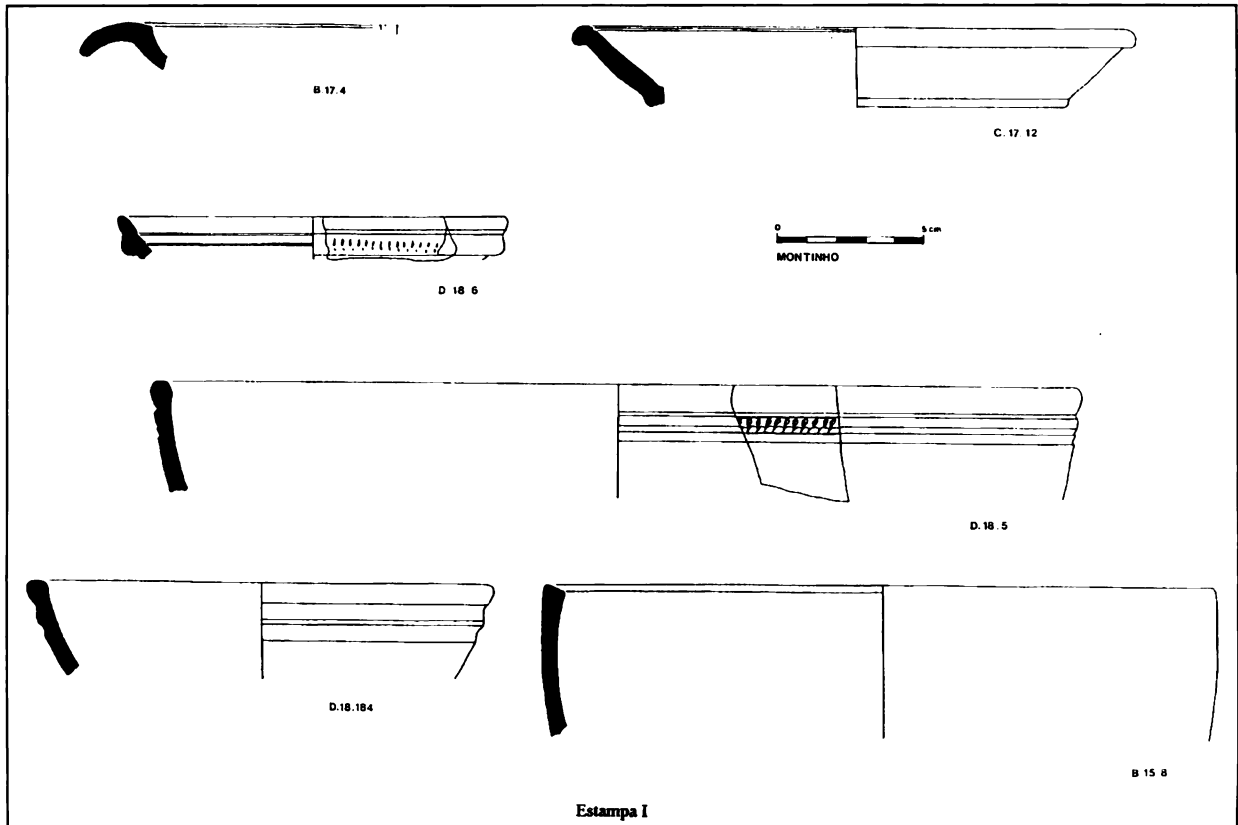
A1 (2.^a metade do séc. I - meados do séc. II) - Pasta de cor laranja-vermelha com grãos finos. Engobe da cor da pasta.

A1/2 (2.^a metade do séc. II) - Pasta de cor laranja-vermelha com grãos menos finos que a sub-produção A1. Engobe da mesma cor da pasta, mais fino que a sub-produção anterior.

Montinho das Laranjeiras
Planta da villa parcialmente explorada em 1977 por S.P.M. Estácio da Veiga.
Desenhador: A. de P. Serpa.



Quadrículas escavadas durante as campanhas arqueológicas de 1990 e 1991



A2 (2ª metade do séc. II e séc. III) - Pasta mais grosseira que as sub-produções anteriores. Engobe espesso.

2ª metade do séc. I - meados do séc. II

Forma Hayes 4 - C.17.12

Finais do séc. I - inícios do séc. II

Forma Hayes 20 - D.18.13, D.19.01, E.19.01

90 - 2ª metade do séc. II

Forma Hayes 8A - D.18.06, D.18.07, D.18.08, D.18.09, E.19.20, E.19.21

1ª metade do séc. II

Forma Hayes 3C - B.15.03, B.17.04, D.18.114, E.19.48 100 - 160+

Forma Hayes 9A - Sup. 84, Sup. 85, Sup. 87, Sup. 89, Sup. 90, Sup. 93, Sup. 94, B.17.15, C.17.10, D.16.02, D.16.03, D.17.04, D.17.05, D.17.07, D.17.08, D.17.11, D.18.05, D.18.10, D.18.12, D.18.14, D.18.15, D.18.16, D.18.18, D.18.46, D.18.97, D.18.112, D.18.113, D.18.120, D.18.164, D.19.49, E.18.03, E.18.07, E.18.09, E.19.02, E.19.19, E.19.50

2ª metade do séc. II - inícios do séc. III

Forma Hayes 9B - Sup. 16, Sup. 17, Sup. 86, Sup. 88, Sup. 91, Sup.92, B.15.04, B.17.06,

B.17.10, B.17.13, C.16.02, C.17.13, D.18.04, D.18.37, D.18.96, D.18.109, D.18.118, D.18.180, D.18.184, D.18.185, E.18.02, E.18.05, E.18.08

2ª metade do séc. II

Forma Hayes 14A - Sup. 61, B.15.08, B.15.42, B.16.27, B.17.08, B.17.09, C.16.04, D.18.41, E.18.19, E.19.43

1ª metade do séc. III

Forma Hayes 14B - Sup. 19, Sup. 57, Sup. 60, Sup. 81, B.17.12, D.17.25, D.18.110, D.18.119

2ª metade do séc. II e 1ª metade do séc. III

Forma Hayes 16 - C.16.01, D.18.43

Sigillata Clara C

A *sigillata* clara C foi produzida nos séculos III, IV, V e princípios do séc. VI.

A pasta é de cor rosada, laranja-vermelha ou vermelha acastanhada.

O engobe, geralmente da cor da pasta, é macio.

Esta produção é constituída por cinco sub-produções:

C1 (1ª metade do séc. III) - Pasta muito pura. Engobe um pouco brilhante.

C2 (240 - 320/330) - Pasta menos pura que a

sub-produção C1. Engobe menos brilhante que a sub-produção anterior.

C3 (finais do séc. III - meados do séc. V) - Pasta granulosa. Engobe um pouco espesso.

C4 (finais do séc. IV e séc. V) - Pasta granulosa. Engobe espesso.

C5 (princípios do séc. V - princípios do séc. VI) - Pasta menos granulosa que as sub-produções anteriores (C3 e C4). Engobe fino.

220 - 270

Forma Hayes 48A - B.15.32

230/240 - 320

Forma Hayes 45A - Sup. 8

Forma Hayes 45B - B.16.26

230/240 - 325

Forma Hayes 50 - Sup. 58, B.15.47, D.18.106

Sigillata Clara D

A *sigillata clara D*, sucessora da *sigillata clara A*, foi produzida entre o séc. IV e meados do séc. VII.

Esta produção tanto pode apresentar uma pasta de textura granulosa, como outra de textura mais ou menos fina. As cores da pasta variam entre laranja-vermelha e vermelho púrpura.

O engobe, de cor laranja ou avermelhado, geralmente só cobre o interior da peça e a parte superior da parede exterior.

Esta produção é constituída por duas sub-produções. Cada sub-produção inclui duas fases:

D1 - séc. IV - meados do séc. VII

1ª fase (séculos IV e V) - Pasta com grãos finos ou grossos. Engobe, mais ou menos espesso, menos lustroso que a produção A.

2ª fase (finais do séc. V - meados do séc. VII) - Pasta idêntica à da 1ª fase. Engobe fino e mate.

D2 - finais do séc. IV - meados do séc. VII

1ª fase (finais do séc. IV - princípios do séc. VI) - Pasta semelhante à sub-produção D1-1ª fase, por vezes um pouco mais grosseira. Engobe espesso e brilhante.

2ª fase (finais do séc. V - meados do séc. VII) - Pasta com grãos grossos. Engobe espesso, menos brilhante que a 1ª fase.

290/300 - 375

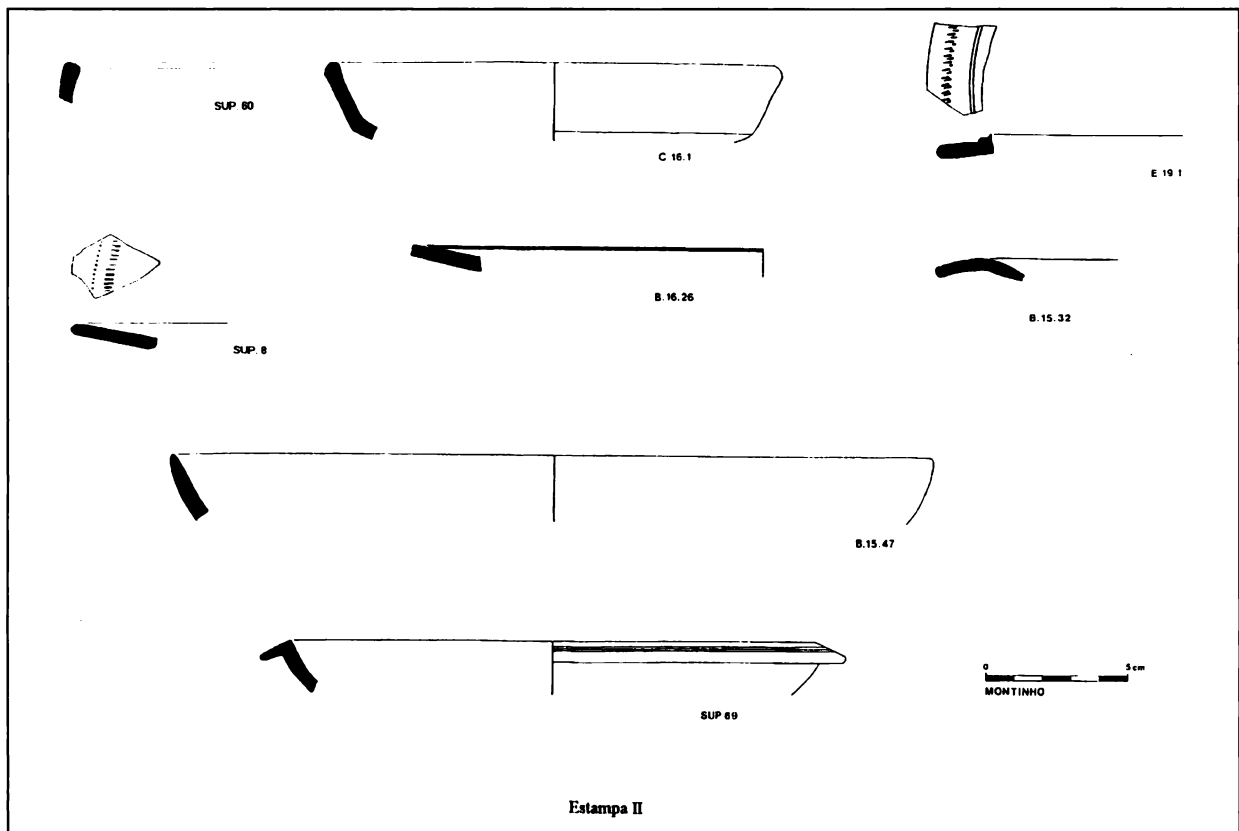
Forma Hayes 58B - B.15.27

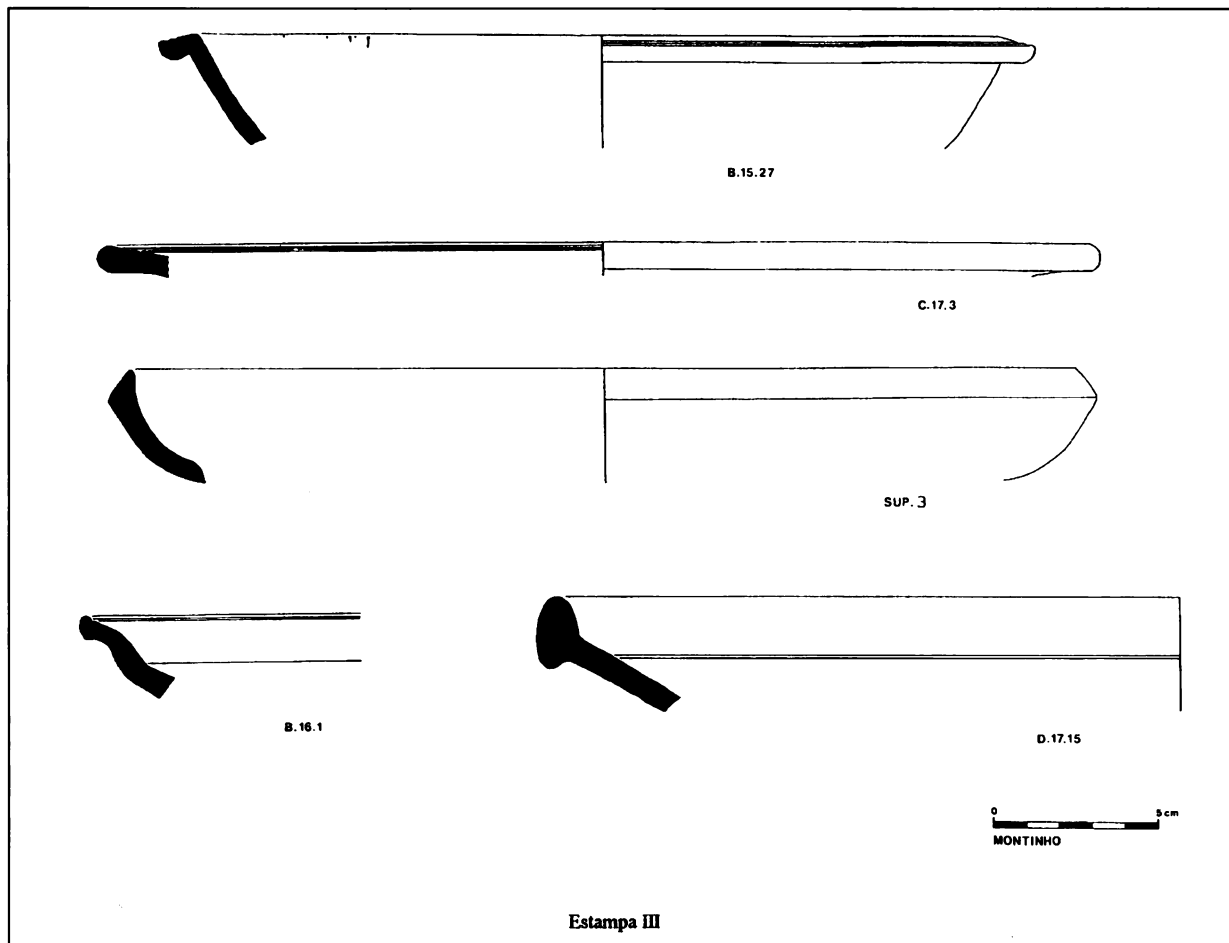
320 - 400/420

Forma Hayes 59 - C.17.03, C.17.04

325 - 400/420

Forma Hayes 61A - Sup. 3, B.16.02, B.17.11





360 - 470
 Forma Hayes 67 - B.16.01, D.18.107,
 D.18.139
Séc. v e VI
 Forma Hayes 104A - D.17.15

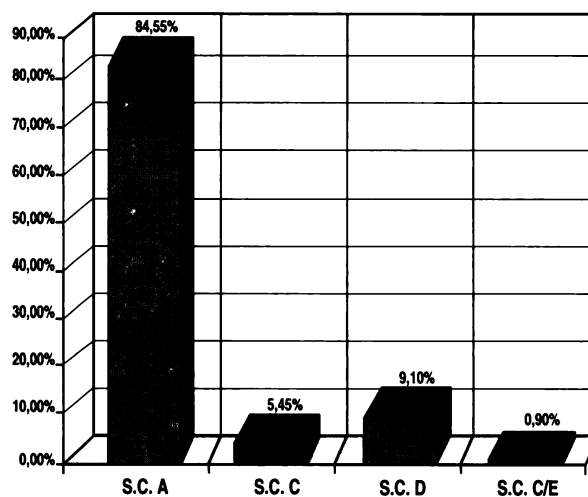
Sigillata Clara C/E

A *sigillata clara C/E*, antecedente da *sigillata clara E*, foi produzida entre o 2º quartel do séc. III e o 3º quartel do séc. IV.

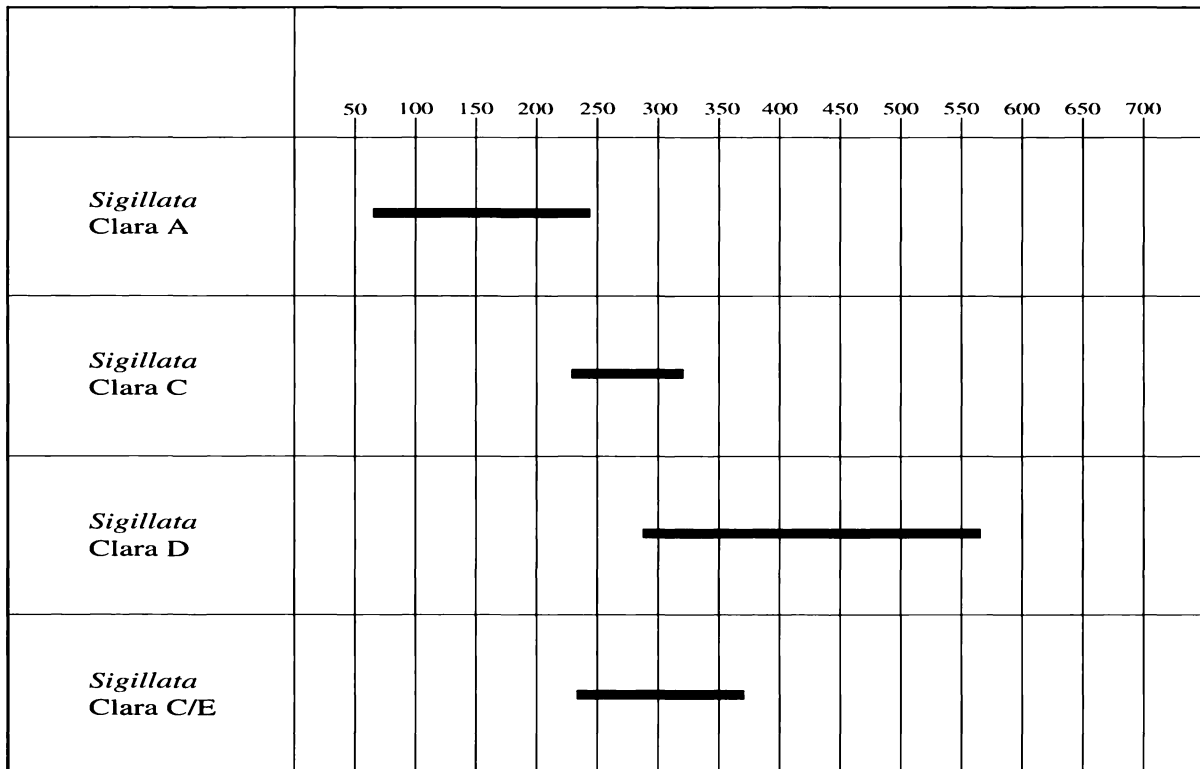
A pasta é de boa qualidade. O engobe é mate ou ligeiramente brilhante.

290/300 - 375
 Forma Hayes 58A - Sup. 69

Distribuição por Produção



Quadro Cronológico da *Sigillata* Clara exumada no Montinho das Laranjeiras em 1990



Embora não tivesse sido possível desenhar todo o conjunto de *sigillata* clara encontrada no Montinho das Laranjeiras nas escavações de 1990, desenhámos dezanove fragmentos, um de cada forma.

Fragmentos desenhados

Forma	Produção	Fragmento	Estampa
Hayes 3C	A2	B.17.04	I
Hayes 4	A1/2	C.17.12	I
Hayes 8A	A1/2	D.18.06	I
Hayes 9A	A1/2	D.18.05	I
Hayes 9B	A1/2	D.18.184	I
Hayes 14A	A2	B.15.08	I
Hayes 14B	A2	Sup. 60	II
Hayes 16	A2	C.16.01	II
Hayes 20	A1	E.19.01	II
Hayes 45A	C1	Sup. 08	II
Hayes 45B	C2	B.16.26	II
Hayes 48A	C2	B15.32	II
Hayes 50	C2	B.15.47	II
Hayes 58A	C/E	Sup. 69	II
Hayes 58B	D1	B15.27	III
Hayes 59	D1	C.17.03	III
Hayes 61A	D1	Sup. 03	III
Hayes 67	D1	B.16.01	III
Hayes 104A	D2	D.17.15	III

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV., 1988. *Museu Nacional de Arte Romano - Mérida*, Madrid.
- AA.VV., 1989. *Atlante delle forme ceramiche I*, Enciclopedia dell'arte antica classica e orientale, Roma.
- ALARCÃO, A., 1979. A cerâmica romana em Portugal. Reflexões sobre o seu estudo e publicação. *Beira Alta*, 38, pp. 533-542.
- ALARCÃO, J., 1988. *Roman Portugal*, 4 vol, Londres.
- ALMEIDA, C.A.F., 1986. *Arte Islâmica em Portugal*. História da Arte em Portugal. vol. II Lisboa.
- DELGADO, M., 1967. Terra sigillata clara de Conimbriga, *Conimbriga*, VI, pp. 47-128.
- DELGADO, M., 1968. Terra sigillata clara de museus do Alentejo e do Algarve, *Conimbriga*, VII, pp. 41-66.
- DELGADO, M., 1975. Les sigillés claires, *Fouilles de Conimbriga*, IV, pp. 259-291.
- ENCARNAÇÃO, J. d', 1984. Inscrições romanas do Conventus Pacensis, vol. I, Coimbra.
- HAYES, J.W., 1972. *Late Roman Pottery*, Londres.
- HAYES, J.W., 1980. *A Supplement to Late Roman Pottery*, Londres.
- N./A., 1877. Noticiário-descoberta importante, *Jornal dos Artistas*, 68, p. 2.
- OLEIRO, J.M.B., 1950. O estudo da terra-sigillata como auxiliar das investigações sobre a romanização do território português, *Actas do XII Congresso da Associação Portuguesa para o progresso das Ciências*, Lisboa, pp. 315-322.
- SANTOS, M.L.E.V., 1972. *Arqueologia romana do Algarve*, 2 vol., Lisboa.
- VÁZQUEZ DE LA CUEVA, A., 1985. *Sigillata Africana en Augusta Emerita*, Mérida.
- VEIGA, S.P.M.E. 1891, *Antiguidades monumentaes do Algarve*, 4 vol., Lisboa.